

SUICÍDIO E SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Luana de Castro Teixeira Bueno¹, Márcilio Lins Aroucha²

¹Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: luana.bueno@ufpe.br; ²Professor do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: marcelio.aroucha@ufpe.br

Introdução: Entre os brasileiros, a ocorrência de depressão e ansiedade vem aumentando: só em 2020, os casos subiram cerca de 25%, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), e essas taxas só aumentaram no decorrer da pandemia do COVID-19, acarretando, por consequência em comportamentos e ideias suicidas e na ocorrência de suicídios entre os jovens universitários. É notório que o suicídio continua sendo uma das principais causas de morte em todo o mundo de acordo com o relatório *Suicide worldwide in 2019*, da OMS, publicado em junho de 2021. Isso ocorre principalmente nos territórios de maior vulnerabilidade socioeconômica por serem mal equipados e não terem financiamento suficiente para atender às necessidades de saúde geral e saúde mental de suas populações, cujos dispositivos que oferecem serviços de atendimento permanecem superlotados. Baseado nisso, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência da participante do Projeto de Extensão de Promoção à Resiliência e Prevenção ao Suicídio (PRPS) na UFPE, composto por estudantes e profissionais de Psicologia, o qual foi criado com o intuito de promover ações de intervenção na instituição com o intuito de desmistificar os tabus e estigmas que circulam acerca da pessoa com ideiação e/ou comportamento suicida e conscientizar a população. Objetivo: Busca-se compreender a importância de programas institucionais que trabalhem com os aspectos da saúde mental como possíveis estratégias de prevenção ao suicídio da comunidade interna e externa da UFPE. Resultados e Discussão: Ressalta-se que os comportamentos suicidas são influenciados pela interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, ambientais e situacionais. Considerando isso, são inúmeros os desafios a serem enfrentados em decorrência do preconceito, da falta de informações corretas e da ausência de medidas governamentais adequadas ao contexto vivido, os quais podem fortalecer emoções como vergonha, medo e culpa de pessoas que estão em situação de extrema fragilidade psicológica, e ainda mais se não tiverem rede de apoio familiar e/ou comunitária. Material e Método: São realizadas semanalmente através do preenchimento de um formulário online, acolhimentos individuais no modelo remoto e presencial de modo que haja uma escuta empática, embasada na Abordagem Centrada na Pessoa, das demandas e sofrimento verbalizados pelo sujeito acolhido, o qual, a depender da gravidade, é indicado uma psicoterapia ou consulta com um psiquiatra no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e, se não for possível, no CAPs mais próximo de sua localização. Conclusão e Contribuição para a Saúde: Ao compreender o ato suicida como fenômeno polissêmico e multifatorial, é imprescindível haver o desenvolvimento e fortalecimento de projetos sociais e institucionais, além da ampliação de possíveis parcerias com os municípios a fim de que se alcançar e conscientizar, através das rodas de conversa e acolhimentos, sobre estratégias de prevenção aos pensamentos e comportamentos suicidas.

Descritores: Saúde Mental; Universidade; Suicídio.